

# Quem se beneficia com a

André Campos,  
Carlos Juliano Barros,  
Dauro Veras,  
Leonardo Sakamoto,  
Marques Casara,  
Paola Bello e  
Sérgio Vignes.

**GRANDES EMPRESAS  
BRASILEIRAS E  
ESTRANGEIRAS  
ESTÃO NA PONTA DA  
CADEIA PRODUTIVA  
QUE FINANCIAM  
DEVASTAÇÃO DA  
FLORESTA  
AMAZÔNICA. NOVE  
MESES DE  
INVESTIGAÇÃO  
JORNALÍSTICA  
RESULTARAM NA  
APURAÇÃO DE  
PROVAS QUE  
MOSTRAM COMO  
FUNCIONAM AS  
REDES DE NEGÓCIOS  
IMPLICADAS EM  
CRIMES AMBIENTAIS E  
TRABALHISTAS.**

Madeireiras que operam ilegalmente, funcionários públicos corruptos e grupos empresariais ligados direta ou indiretamente a esquemas criminosos estão na base do processo de devastação da Floresta Amazônica. A madeira oriunda de empresas que desmatam vai parar na casa de consumidores de todos os continentes, da América do Norte à Ásia, da Europa à Oceania. Em dezenas de países, o que é retirado ilegalmente da floresta torna-se matéria prima na construção civil e em diversos ramos da indústria.

A derrubada clandestina, o beneficiamento e o comércio de uma árvore seguem conhecidas

rotas de ilegalidades e crimes ambientais, fiscais e trabalhistas. Diversas organizações da sociedade civil ligadas à proteção do meio ambiente e órgãos do governo admitem que boa parte da madeira originária da Amazônia é retirada de forma ilegal e sofre um processo de “esquentamento” até chegar ao consumidor final.

## **MERCADO EXTERNO**

Esta reportagem, que demorou nove meses para ficar pronta, está dividida em duas partes. A primeira, intitulada Devastação S/A, desvenda o comércio internacional de madeira retirada ilegalmente da floresta.

A madeira passa por um esquema fraudulento que dá a ela uma aparência 100% legal. Isso é possível porque no meio do processo existe uma quadrilha dentro da Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Pará, que opera em parceria com madeireiras e empresas de exportação. No final do caminho estão gigantes do setor de madeira e construção civil baseados nos Estados Unidos,

# destruição da Amazônia?

Europa, Ásia e Oceania. Todas as empresas aqui citadas aparecem em documentos que comprovam o problema.

As empresas no exterior, apesar de não participarem diretamente desse “esquentamento”, salvo as exceções citadas na reportagem, estão implicadas na devastação da floresta: ao comprarem a madeira de empresas envolvidas, estão financiando o círculo vicioso. Elas não têm mecanismos minimamente eficientes para monitorar suas cadeias produtivas.

## **MERCADO INTERNO**

A segunda parte, intitulada Conexão São Paulo - Amazônia,

mostra como funciona o comércio interno da devastação florestal. Essa apuração começou no primeiro semestre de 2008, graças à iniciativa do Fórum Amazônia Sustentável e do Movimento Nossa São Paulo. As duas organizações patrocinaram uma ampla pesquisa, realizada por jornalistas da ONG Repórter Brasil e da Papel Social Comunicação, para determinar exemplos de empresas com negócios em São Paulo que financiam a destruição da floresta.

Os resultados apareceram em outubro de 2008 no Seminário Conexões Sustentáveis, quando foram

lançados três pactos para tentar deter quem lucra com a destruição da floresta e de sua gente: soja, madeira e carne. Os pactos estão em vigor e dele fazem parte dezenas de corporações. Posteriormente, para a publicação desta reportagem, a apuração foi aprofundada e as empresas envolvidas, novamente procuradas.

Cabe ressaltar que todas as empresas aqui citadas tiveram suas ligações com a cadeia produtiva da devastação comprovadas por meio de documentos ou de entrevistas gravadas com funcionários, diretores e gerentes das próprias organizações.